



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e opressões no capitalismo

O popular em questão: a superexploração ontem e hoje

Henrique Buriti¹
Flora Campos²

Em 1973, Ruy Mauro Marini apresentou em sua obra *Dialética da Dependência* a categoria da superexploração, que define o capitalismo dependente latino-americano. Condição forjada na América Latina e Caribe desde sua gênese na dinâmica internacional do trabalho, marcada pela intensificação violenta e desumana da exploração em favor da produção, primeiro pela economia colonial escravista e, depois, pelo (sub)imperialismo e submissão às economias hegemônicas, a superexploração é, para Marini e os intelectuais da Teoria Marxista da Dependência, a categoria que explica o agravamento da lógica do trabalho em “nuestra américa”. Estabelecendo a dupla função de alimentar a burguesia externa e interna, como mecanismo próprio do capitalismo dependente em nosso continente, a superexploração se articula por três mecanismos: aumento da jornada de trabalho, intensificação do trabalho e remuneração miserável que reduz o consumo do trabalhador.

Dessa maneira, surge uma questão-problema: quem são aqueles e aquelas que cumprem o papel de estrutura e suporte à superexploração na América Latina e Caribe? Na lógica capitalista, em que a exploração é inerente ao modo de produção, Marx (2013) já sinalizava quem é essa classe ao categorizar a expropriação como mecanismo essencial do capitalismo, expondo que aos condenados da terra, após a expulsão violenta neste processo desumano, é roubada a ontologia do trabalho e atribuída a função de “trabalhadores livres”. Nas veias abertas da América Latina forjada pela superexploração, Andre Gunder Frank destaca que, ao serem expulsos do campo pela falácia da “terra prometida” na cidade, os camponeses consolidam uma população “flotante” caracterizada pelo trabalho instável e desumano. Construídos sob o quarto de despejo das cidades (os aglomerados, as comunidades, as favelas), Carolina Maria de Jesus (2014) relatou plenamente o sabor amargo de uma mulher pobre, preta e periférica que vive as opressões estruturantes desse sistema violento. Portanto, entendemos que a particularidade latino-americana define sua relação com a totalidade à luz da superexploração e que, na centralidade desse problema, encontram-se os históricos retirantes, o POPULAR, como categoria estruturada pela configuração capitalista-dependente.

Paulo Freire (1987) define muito bem o popular ao ser questionado sobre quem o compõe, em uma entrevista realizada na Bolívia:

¹ Graduando em Ciência Política e Sociologia pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: dicoantunes20@gmail.com.

² Graduanda em Relações Internacionais e Integração pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: florameloni@gmail.com.

Cuando salió el libro, hubo críticas que dijeron que al hablar del oprimido yo usaba un concepto muy abstracto, muy vaciado, poco claro. Dije ¡pucha! y entonces me pude a leer de nuevo lo que había escrito y agarré un lápiz y marqué cada vez que hablaba de las clases sociales: 33 ó 36 veces hablo del oprimido en cuanto clase social.

Logo, entendemos que as opressões no capitalismo tem uma agudização na América Latina e Caribe, pois o território cumpre com a função de abastecer os países centrais com o fornecimento de matéria prima, mão de obra, intensificação violenta e desumana do trabalho e da produção, a exclusão da exploração formal e a manutenção da superexploração. O POPULAR, portanto (mulheres, negros, indígenas, estrangeiros e etc.), é o alfa e ômega das atrozes opressões desse sistema sórdido que define as dinâmicas da hegemônica organização societária ideada na então divisão internacional (social, sexual e racial) do trabalho.

Referências

FRANK, André Gunder. **Subdesarrollo o revolución:** ensayos sobre el desarrollo de América Latina y el subdesarrollo de la India. México: Siglo Veintiuno Editores, 1969.

FREIRE, Paulo. Intervención de Paulo Freire. In: **Fe y Pueblo: revista ecuménica de reflexión teológica**. Cochabamba, año IV, n. 16-47, p. 12-15, oct. 1987.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo:** diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MARINI, Ruy Mauro. Dialéctica de la dependencia. **América Latina:** Dependencia y Globalización, México: Ediciones Era, 1973.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.